

RESENHA*

GRAZIOSI, Barbara. *Homero*. Tradução de Marcelo Musa Cavallari e Maria Fernanda Lapa Cavallari. Prefácio de Teodoro Rennó Assunção. São Paulo: Editora Mnêma, 2021. 172 p.

Felipe Marques Maciel**

Homero está em tudo, em todo lugar, há muito tempo. Como a própria Ursula K. Le Guin assinalou, em um texto publicado em 2011, em seu blog, “as pessoas continuam voltando a ele [Homero] e descobrindo coisas novas ou coisas velhas, coisas pela primeira vez ou coisas que se repetem, e dizendo-as. Isso vem acontecendo há dois ou três milênios”. E a autora conhecida sobretudo no campo da ficção científica completa ainda: “É um tempo incrivelmente longo para que qualquer coisa signifique algo a alguém.”(LE GUIN, 2003, P. 79)

Pois o livro *Homero*, da classicista italiana Barbara Graziosi, uma das maiores especialistas do mundo na poesia homérica, é mais um capítulo dessa presença imemorial da *Iliada* e da *Odisseia* entre nós. Presença esta que ganha significados novos de tempos em tempos, em geral através dos questionamentos e dos desafios com os quais a sociedade se depara no curso dos acontecimentos.

Por causa disso, ainda que existam outros livros que cumpram uma função de guia ou introdução a Homero – poderíamos citar aqui dois muito influentes, *Homero: introdução aos poemas homéricos*, da classicista francesa Jacqueline de Romilly, e *O mundo de Homero*, do historiador francês Pierre

* Recebido em: 20/06/2023 e aprovado em: 19/08/2023.

** Professor substituto de História Antiga do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutorando em Letras Clássicas no Programa de Pós-graduação em Letras Clássicas da UFRJ. E-mail: fmarquesmaciel@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8090-1770>.

Vidal-Naquet –, cada uma dessas obras traz consigo não só a visão de mundo e a experiência acadêmica de quem as escreve, mas o estado da arte de um campo de estudos a partir da perspectiva de uma disciplina historicamente localizada. Assim, novos livros introdutórios não são apenas bem-vindos, mas necessários, pois as questões que movimentam as disciplinas nunca estão estabilizadas. Quem lê o *Homero* de Graziosi com conhecimento das obras mencionadas, por exemplo, percebe que o destaque para a condição das mulheres é um verdadeiro avanço nos livros de introdução à poesia homérica – prova da influência necessária dos estudos feministas nas pesquisas sobre a Antiguidade.

Como a própria Graziosi (2021, p. 32) declara na introdução de *Homero*, o livro em questão vem a propósito de “facilitar a compreensão da *Iliada* e da *Odisseia* fornecendo um guia sucinto e atualizado para as principais questões literárias, históricas, culturais e arqueológicas no coração dos estudos homéricos”. Apenas uma especialista versada nos pormenores dos chamados “estudos homéricos”, como é o caso de Graziosi, poderia caminhar com tamanha segurança pelo terreno pedregoso desse campo de estudos, transitando entre as várias disciplinas que ajudam a compor o quadro geral de conhecimento do qual *Iliada* e *Odisseia* fazem parte.

O *Homero* de Graziosi é dividido em três partes. A primeira delas, “O poeta”, procura definir as principais questões e problemas relacionados à biografia de Homero, de quem nada pode ser afirmado com muita segurança. A autora sintetiza muito bem algumas etapas definidoras da chamada “questão homérica”, que versa sobre a biografia de Homero e o contexto de composição ou criação da *Iliada* e da *Odisseia*.

Nessa parte, partindo de pistas “textuais” (presentes no texto homérico) e “materiais” (que fornecem alguma informação arqueológica que possa contribuir para uma melhor compreensão da poesia homérica), Graziosi transita por assuntos como a influência dos estudos do antropólogo estadunidense Milman Parry e seu discípulo, Albert Lord, a descoberta das ruínas de Hisarlik e Micenas, por Henrich Schliemann, no século XIX, e a decifração do Linear B por Michael Ventris e John Chadwick, escrita silábica utilizada na Idade do Bronze em locais como Pilos e Micenas. A primeira parte é encerrada com uma discussão sobre aspectos ligados 1) à narração de ambos os poemas; 2) à representação do aedo na poesia homérica e 3) à manifestação do mundo do poeta na *Iliada* e na *Odisseia*.

Na segunda e na terceira partes do livro, Graziosi faz uma discussão essencialmente literária, dedicando três capítulos à *Iliada* e outros três à *Odisseia*. Temas como a cólera de Aquiles, a tragédia de Heitor, a caracterização de Odisseu e a relação entre as mulheres e os monstros na *Odisseia* são alguns dos assuntos escolhidos pela classicista para realizar a iniciação de sua audiência à poesia homérica. Graziosi utiliza também um conjunto seletivo de imagens, entre pinturas, ilustrações, mapas e fotografias, que dão visualidade à jornada de descoberta do leitor. Tal roteiro consegue não só apresentar informações narrativas fundamentais para a compreensão dos poemas, mas também perpassar algumas de suas questões mais importantes, como a dimensão da glória na sociedade homérica, a vingança de sangue, as relações familiares, o prazer e o perigo, mencionando, inclusive, a importância do cuidado.

Ao longo do livro, chama atenção a preocupação da autora em mostrar como a poesia homérica produziu ecos e influências ao longo dos séculos tanto na literatura como na cultura, o que justifica e comprova a sua importância hoje. Desde a introdução do livro, na qual Graziosi narra a relação de Petrarca e Dante com Homero, até o final, em um capítulo dedicado à *nekya* de Odisseu e sua relação com outras descidas ao mundo dos mortos, é digno de nota o esforço da autora em mostrar que, ao falar de *Iliada* e de *Odisseia*, estamos falando também de nós, da cultura que nos atravessa e que nos constitui.

A edição publicada pela Editora Mnēma conta ainda com um excelente prefácio do homerista Teodoro Rennó Assunção, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), um dos maiores especialistas em poesia homérica do Brasil. O texto de Assunção cumpre uma função indispensável de contextualizar a importância do trabalho de Barbara Graziosi para os estudos homéricos, além de transitar, com contribuições próprias e indicações bibliográficas adicionais, pelos temas percorridos pela autora. Ainda do ponto de vista da edição, na publicação em língua inglesa, a própria Graziosi realiza a maior parte das traduções dos trechos que utiliza, baseando-se com liberdade nas versões de Anthony Verity para a Oxford World's Classics. Na edição da Editora Mnēma, optou-se por verter os trechos do inglês para o português.

Por fim, o *Homero* de Graziosi chega em bom momento, trazendo um frescor necessário aos estudos homéricos, especialmente quando demonstra como as questões da poesia homérica são também nossas, em alguma medida.

Como Assunção faz questão de enfatizar (p. 21), o problema da mortalidade em *Iliada* e *Odisseia* parece ser o elemento antropológico que orienta a organização interna da obra, pois os focos das discussões nas partes 2 e 3 são majoritariamente humanos. Os deuses aparecem de forma discreta no livro, especialmente quando levamos em consideração a importância que Jacqueline de Romilly e Pierre Vidal-Naquet dão às divindades em suas obras. Pois é exatamente a mortalidade, como afirma Assunção (2021, p. 21), o “pressuposto antropológico elementar” que faz com que essas históricas continuem provocando emoções em nós até hoje.

Talvez a eficácia de um livro de introdução para um campo de estudos resida menos nas novidades que ele apresenta e “(...) escolhas pessoais de onde projetar luz e o que manter na sombra.” Graças às escolhas felizes da autora, as pessoas que fizerem, hoje, sua iniciação à poesia homérica através do olhar sensível e cuidadoso de Graziosi estarão mais aptas a compreender a riqueza do material humano dos poemas e perceber a importância da *Iliada* e da *Odisseia* para a constituição do nosso mundo contemporâneo.

Referências bibliográficas:

ASSUNÇÃO, Teodoro. *O Homero de Graziosi: uma introdução exemplar*. In: GRAZIOSI, Barbara. *Homero*. Tradução de Marcelo Musa Cavallari e Maria Fernanda Lapa Cavallari. Prefácio de Teodoro Rennó Assunção. São Paulo: Editora Mnēma, 2021.

LE GUIN, Ursula. *Sem tempo a perder: reflexões sobre o que realmente importa*. Trad. Juliana Fausto. São Paulo: Aleph, 2023.